



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO GERAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E AUDITORIA AMBIENTAL

PATRÍCIA RODRIGUES PÊ

DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR NO
MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB

CAMPINA GRANDE – PB
2018

PATRÍCIA RODRIGUES PÊ

**DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR NO
MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB**

Monografia apresentada, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) à Coordenação do curso de Especialização em Gestão e Auditoria Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba como exigência para obtenção do Título de Especialista em Gestão e Auditoria Ambiental.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Ramos Luiz

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P349d

Pê, Patrícia Rodrigues.

Diagnóstico da educação ambiental escolar no município de Campina Grande - PB [manuscrito] : / Patricia Rodrigues Pê. - 2018.

58 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Gestão e Auditoria Ambiental) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia , 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Márcia Ramos Luiz , Coordenação do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental - CCT."

1. Educação ambiental. 2. Preservação ambiental. 3. Consciência ambiental. I. Título

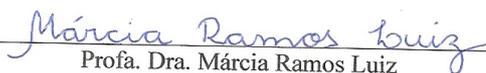
21. ed. CDD 372.357

**DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR NO
MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB**

Monografia apresentada, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) à Coordenação do curso de Especialização em Gestão e Auditoria Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba como exigência para obtenção do Título de Especialista em Gestão e Auditoria Ambiental.

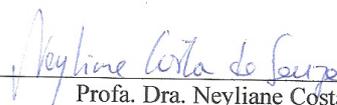
Aprovada em: 14/05 /2018.

Nota: 10,0 (dez) .



Profª. Dra. Márcia Ramos Luiz

(Orientadora – DESA/UEPB)



Profª. Dra. Neyliane Costa de Souza

(Examinadora – DESA/UEPB)



Profª. Dra. Geralda Gilvânia Cavalcante de Lima

(Examinadora – DESA/UEPB)

Campina Grande, Julho de 2018.

DEDICATÓRIA

*A Deus,
Pela oportunidade de mais uma conquista.
A minha família pelo incentivo e apoio em
mais esta etapa da minha vida, em especial a
minha mãe por estar me apoiando em todos os
momentos.*

“Sem o esforço da busca é impossível a alegria do encontro”.

Rogério Banague

AGRADECIMENTOS

A Deus, que não me escolheu entre os mais capacitados, mas me capacitou entre os escolhidos, para que eu chegasse ao objetivo final. Pelo discernimento e sabedoria concedidos dia após dia, que fizeram de minhas constantes fraquezas caminhos de força e vitória. Toda honra e glória ao seu nome.

A Nossa Senhora, que tanto pedi que passasse na frente nos momentos de confusão. Obrigada por ter me valido.

A minha mãe Genilde Rodrigues da Silva, Bem mais precioso, pelo constante incentivo, paciência, dedicação e demonstrações de amor, carinho e equilíbrio nos momentos de cansaço e desânimo.

A minha irmã Fabrícia Rodrigues Pê pela força e confiança sempre depositada em mim.

Ao meu companheiro, amigo e parceiro de todas as horas Francisco Figueira Netto que tanto me deu forças ao repetir inúmeras vezes a frase: “ Se o meu apoio te servir de força, saiba que eu estou com você”. E como me ajudou...

Aos membros da banca examinadora, Profa. Dra. Neyliane Costa de Souza e Profa. Dra. Geralda Gilvânia Cavalcante de Lima por aceitarem o convite de participarem desta etapa de minha vida e por sempre terem se mostrado tão atenciosas e solícitas em momentos tão necessários, principalmente quando estive no Mato Grosso.

A Profa. Dra. Márcia Ramos Luiz que se tornou para mim além de um modelo de orientadora a seguir, uma amiga. Inteligente, sábia, simples e organizada, me repassou muito didaticamente não apenas conhecimento, mas valores de vida a partir de sua serenidade, capacidade de escuta e equilíbrio nos momentos de decisão, onde demonstrou que os elogios a partir do reconhecimento pelos esforços do aluno são tão ou mais construtivos que as críticas proferidas em determinados momentos.

À Universidade Estadual da Paraíba, pela oportunidade da realização deste trabalho e em especial o Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental (DESA).

Aos professores do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental (DESA) e aos funcionários da secretaria sempre muito atenciosos para comigo.

À minha equipe de estudo Rose, Victor e João parceiros de sempre.

LISTA DE ABREVIATURAS E/OU SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
EA	Educação Ambiental
WWF	World Wide Fund for Nature
SEMACE	Superintendência Estadual do Meio Ambiente - CEARÁ
EJA	Educação de Jovens e Adultos
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNAD	Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Percentual referente ao maior grau de instrução dos professores pesquisados.	32
Figura 2. Percentual de frequência na abordagem de assuntos relacionados ao meio ambiente.	33
Figura 3. Frequência de assuntos relacionados ao meio ambiente nas disciplinas.	41
Figura 4. Interesse dos alunos por assuntos relacionados ao meio ambiente.	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Resultados obtidos na questão 4 referente aos questionários aplicado aos professores.	35
Tabela 2. Problemáticas ambientais apontadas pelos professores.	35
Tabela 3. Práticas sustentáveis de consumo apontadas pelos professores.	39
Tabela 4. Práticas sustentáveis para resíduos sólidos apontados pelos professores.	39
Tabela 5. Problemáticas ambientais apontadas pelos alunos.	43
Tabela 6. Práticas sustentáveis de consumo apontadas pelos alunos.	46
Tabela 7. Práticas sustentáveis para resíduos sólidos apontados pelos alunos.	47

RESUMO

A problemática socioambiental oriunda do rápido e desenfreado crescimento econômico e tecnológico, tem exigido um novo olhar da comunidade escolar a fim de produzir nas gerações futuras, alunos com uma consciência ambiental crítica e propagadora das mudanças comportamentais exigidas para o alcance de um convívio mais sustentável. Dessa forma, esse trabalho objetivou realizar um diagnóstico acerca da Educação Ambiental interdisciplinar, a fim de promover ações de caráter educativo, com vistas a garantir a preservação do meio ambiente e a disseminar a construção de agentes multiplicadores. Para tanto contou com a participação do gestor, professores e alunos de nível médio em questionários de cunho semiestruturado justificado pela necessidade de se obter uma visão aprofundada dos entrevistados acerca da Educação Ambiental, ao qual se deu em escola pública. Como resultados observou-se que o gestor é possuidor de uma visão sensata e atual no que diz respeito ao meio ambiente, se mostrando ainda ativo e articulador quanto a sua capacidade de envolver professores em ações e projetos inerentes a temática estudada, sendo estes de áreas diversas o que beneficia a interdisciplinaridade e envolvimento de todos. Quanto ao alunado foi constatado uma boa percepção dos aspectos que envolvem a Educação Ambiental, não se limitando apenas a caracterizar os elementos da natureza, mas abordando-se os cuidados em relação a eles. De um modo geral, o estudo alcançou resultados satisfatórios no que diz respeito ao envolvimento dos participantes em ações educativas de forma concreta e por ser o ambiente escolar um espaço privilegiado para estabelecer conexões e informações, que ofertam alternativas que estimulem o alunado ao reconhecimento de suas convicções e posturas comportamentais, quanto ao meio ambiente.

Palavras-chave: Meio ambiente. Interdisciplinaridade. Ensino.

ABSTRACT

The socio-environmental problems arising from the rapid and unbridled economic and technological growth have required a new look from the school community in order to produce in future generations students with a critical environmental awareness and propagating the behavioral changes required to reach a more sustainable living. In this way, this work aimed to make a diagnosis about the interdisciplinary Environmental Education, in order to promote educational actions, with a view to guarantee the preservation of the environment and to disseminate the construction of multiplier agents. For this, the manager, teachers and middle-level students participated in semi-structured questionnaires, justified by the need to obtain an in-depth view of the interviewees about Environmental Education, which took place in a public school. As results, it was observed that the manager possesses a sensible and current vision regarding the environment, being still active and articulating about his capacity to involve teachers in actions and projects inherent in the subject studied, being these areas which benefits the interdisciplinarity and involvement of all. As for the student, a good perception of the aspects that involve Environmental Education was verified, not only being limited to characterizing the elements of nature, but also addressing the care towards them. In general, the study achieved satisfactory results regarding the involvement of participants in educational actions in a concrete way and because the school environment is a privileged space to establish connections and information, which offer alternatives that encourage students to recognize their beliefs and behavioral postures, regarding the environment.

Keywords: Environment. Interdisciplinarity. Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 OBJETIVOS.....	15
1.1.1 Objetivo Geral.....	15
1.1.2 Objetivos Específicos.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL VISTA SOB O ASPECTO TRANSFORMADOR DENTRO DAS ESCOLAS.....	16
2.2 A NECESSIDADE DA CONSTRUÇÃO DE VALORES SOCIOAMBIENTAIS PARA MANTENÇA DA SUSTENTABILIDADE.....	19
2.3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESTUDADA E APLICADA SOB O PONTO DE VISTA INTERDISCIPLINAR.....	20
2.4 A IMPORTÂNCIA DA DISSEMINAÇÃO DE AGENTES MULTIPLICADORES NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.....	22
3 METODOLOGIA.....	26
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA e DOS SUJEITOS.....	26
3.1.1 População e Amostra da Pesquisa.....	27
3.2 COLETA DE DADOS.....	27
3.2.1 Aplicação de Questionários.....	27
3.2.2 Procedimentos para coleta e análise de dados.....	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AO GESTOR.....	29
4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.....	32
4.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICES.....	53
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AO GESTOR.....	54
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.....	55
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....	57

1 INTRODUÇÃO

As práticas ambientais são consideradas fundamentais para o desenvolvimento de uma comunidade, que procura preservar o meio ambiente. A humanidade vive um momento de preocupação em relação à sociedade consumista vivendo o contexto de globalização e de inovações tecnológicas. O equilíbrio é necessário para se estabelecer uma sustentabilidade, que vislumbre o futuro das próximas gerações. Partindo do local para o geral, é extremamente importante, inserir as devidas práticas ambientais em todas as comunidades, demonstrando todos os aspectos positivos e benefícios causados pela Educação Ambiental (EA), em relação ao modelo de desenvolvimento adotado pela sociedade.

A temática socioambiental abrange uma série de questões de ordem política, econômica, cultural e social não apenas ecológica. Por conseguinte, para se alcançar uma mudança de hábitos na sociedade é preciso sensibilizar as pessoas dos problemas socioambientais em seu caráter multidisciplinar e pluralista. A prática da educação ambiental nas escolas pode ser considerada uma das formas mais eficientes para a conquista de uma sociedade sustentável, pois é no âmbito educacional que o ser humano desperta para questões de perspectivas futuras.

A Educação Ambiental como tema transversal exige uma postura interdisciplinar no processo educativo. Porém Locatelli e Hendges (2005) alertam que a Educação Ambiental nas escolas tem sido confundida com ações pontuais em resposta ao que a sociedade espera da escola. Ou seja, o currículo escolar precisa se adequar para que a Educação Ambiental deixe de ser um conteúdo aplicado, apenas em datas comemorativas ou em projetos de curto prazo, mas que se efetive como prática permanente na escola e alcance o mesmo *status* das disciplinas ditas científicas.

Como educador, deve-se contribuir para a formação de uma geração consciente em relação ao seu papel como cidadão voltado para uma valoração ética, social, econômica e ambiental, além de pensar numa escola que promova esse aprendizado, a fim de se ensinar a importância de atitudes de preservação.

De acordo com BRASIL (2001) “de todo modo, os recursos naturais e o próprio ambiente tornam-se uma prioridade, um dos componentes mais importantes para [...] as políticas econômicas e ambientais em cada parte do mundo”.

Assim, o presente trabalho tem como questionamentos: Como se fazer compreender dentro das condições concretas das escolas, que crianças, adolescentes e jovens percebam e entendam as consequências ambientais de suas ações no espaço em que vivem? Enquanto

aluno, ele sabe diferenciar o Meio Ambiente de Educação Ambiental? Para aluno e professor, a responsabilidade quanto ao ato de preservar tem delimitação de tempo definido?

Desse modo, este trabalho se justifica pela necessidade em se discutir os saberes sobre a questão ambiental dentro do espaço escolar, como processo de contribuição de todos que compõem a Instituição promovendo conhecimentos e articulando ações promissoras para o meio ambiente. Como também para a formação dos alunos que se espera sair com um novo estímulo de ações concretas para uso coletivo, seja desenvolver atitudes em prol da sociedade, do profissionalismo, no seio familiar e também na parte humana como um todo.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Realizar um diagnóstico acerca da Educação Ambiental interdisciplinar, a fim de avaliar ações de caráter educativo, com vistas a garantir a preservação do meio ambiente e a disseminar a construção de agentes multiplicadores.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Apontar a percepção do gestor, dos professores e dos alunos acerca da Educação Ambiental.
- Avaliar as problemáticas ambientais inerentes às esferas internas e no entorno da escola.
- Consolidar através do gestor e professores a importância em se propagar a Educação Ambiental de forma interdisciplinar.
- Inculcir no público alvo a propagação de futuros agentes multiplicadores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL VISTA SOB O ASPECTO TRANSFORMADOR DENTRO DAS ESCOLAS

Para a escola, é reservado o grande desafio de formar cidadãos éticos e comprometidos com a qualidade de vida do planeta, por meio de uma pedagogia que se preocupe em abrir caminhos de vivência e de reflexão em seu cotidiano escolar, que modifiquem a forma de agir e de pensar tanto no individual quanto coletivamente, formando pessoas sensíveis, determinadas, críticas e transformadoras, conscientes de seu papel para a formação de um mundo melhor (DEPERON, 2012).

De acordo com Franco (2014), do ponto de vista das propostas e ações de formação de professores, e por analogia, aos profissionais do magistério que atuam em atividades de suporte pedagógico (coordenação, assessoramento, planejamento, administração, supervisão ou orientação educacional) existem especificidades inerentes a essa área que, possibilitam resultados diferenciados quando da atuação nas escolas e nos sistemas de educação.

De acordo com Paro (2003) os professores e gestores pela natureza do trabalho que exerce detém uma persuasão suficiente para atingir um nível de consciência e de prática política que contemplem os interesses dos usuários de seus serviços.

No que se refere a esse aspecto transformador vista pelo âmbito do gestor, tem estado presente uma conduta mais ativa, exigindo por parte desse profissional uma busca constante em adquirir mais conhecimento se capacitando assim a desempenhar dentro da escola as atribuições inerentes a sua função. Sendo assim, muitos são os motivos que levam a essa busca como assinala Pontes (2015) ao realizar seu trabalho intitulado: “Traços do perfil, formação e atuação dos gestores escolares do distrito federal” vêm nos dizer que a valorização pela busca do saber ocorre em virtude da procura pela ampliação da qualidade educacional e as constantes discussões e inovações na área de gestão escolar que impõem novos e constantes desafios, competências e habilidades dos profissionais que se encontram em função diretiva.

Guimarães (2007) e Bonatto *et al.* (2012) apontam que a construção do conhecimento sobre os conteúdos escolares é influenciada pelo meio ambiente, pelos meios de comunicação, por professores e colegas. O professor deve lançar problemas atuais, além dos tradicionais, explorar mais como usar símbolos, ideias, imagens que reflitam a realidade, não partindo necessariamente de um projeto científico. Pode por exemplo, ser incorporada no plano de

trabalho dos professores de modo contínuo; pode ser realizada por um professor que atua em uma só disciplina ou por aquele que dá mais uma, dentro da mesma área ou não; pode finalmente, ser objeto de um projeto, com um planejamento específico, envolvendo dois ou mais professores, com tempos e espaços próprios.

Nesse interim, Jantsch e Bianchetti (1995) acrescentam que o ato de ensinar é o processo de transposição do saber posto, é essencialmente um processo de deslocamento do saber para estruturas, que especialmente em estágios que correspondem ao início da vida escolar, agem ao nível de coordenações sensíveis, motoras ou representativas. Não se trata a partir destes níveis, e sim do construto para as estruturas de caráter limitado. O processo contrário fixa os educandos em seus mundos limitados. É o construto que precisa ser transcodificado em metáfora. O mundo do vivido, do analógico, do imediato são contextos que a atividade interdisciplinar precisa atingir, para dissolvê-los e transformá-los em estruturas de pensamento, de ciência, de conhecimento.

No campo dessa discussão, Chizzotti (2006) explica que existem no ensino interdisciplinar relativo à Educação Ambiental dificuldades de submeter uma experimentação, isto é, na adoção de um método de comprovação de conhecimentos. São, pois essas dificuldades que devem provocar os objetos de pesquisa que são maiores em ciências humanas e sociais porque estas analisam fenômenos coletivos, como ocorre em Sociologia, na Economia e na Demografia. Desse modo, o aprendizado do educando se apoia no pressuposto de que os conhecimentos opinativos ou intuitivos e as afirmações genéricas sejam substituídas por conhecimentos rigorosamente articulados, submetidos ao controle de verificação empírica e comprovados por meio de técnicas precisas de controle.

Araruna (2009) disse que embora o “conjunto escolar” (professores, alunos, diretores) saiba da importância da Educação Ambiental, ainda existe uma tímida preocupação por parte dessas escolas em trabalhar esses temas, de transformar os estudantes em cidadãos conscientes dos problemas ambientais e de utilizar mais a interdisciplinaridade em projetos e buscar colocá-los na prática cotidiana.

Ela enfatiza que embora a temática em estudo não seja tão recente, o número de publicações acadêmicas disponíveis em sites e revistas especializadas é escasso. Muito se publicou sobre educação ambiental, mas pouco sobre a transversalidade e interdisciplinaridade do tema meio ambiente na prática docente. Fica claro que é necessária uma maior análise sobre o tema em questão, pois a partir do momento que as escolas assumem o compromisso com a Educação Ambiental e passam a explorar o tema Meio

Ambiente do ponto de vista não apenas conservacionista, mas acima de tudo sustentável, é que se verifica a sua importância no processo de formação e transformação socioambiental.

Costa (2011) diz que em se tratando de educação ambiental, sabemos que os currículos das disciplinas tradicionais, da forma como vem sendo desenvolvidos, oferecem ao aluno apenas um acúmulo de informações pouco ou nada relevantes para sua vida profissional, principalmente porque o desenvolvimento tecnológico atual é de tal diversidade que se torna impossível processar, com a velocidade adequada, a esperada sistematização que a escola requer. Em se tratando da temática Educação Ambiental, é um tema que deve ser obrigatoriamente abordado nas escolas, é interdisciplinar, podendo perpassar em todas as disciplinas, pois o aprendizado está fundamentado na interdisciplinaridade e todas as matérias podem ser desenvolvidas na Educação Ambiental, ou vice-versa.

Focando no processo de conscientização da Educação Ambiental, a reflexão sobre essa temática como tema transversal na escola por BRASIL (2001) diz: Os conteúdos de Meio Ambiente serão integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental.

Nesse pensamento, Leff (2010) atesta que a especificidade de cada disciplina é importante para o diagnóstico de uma problemática concreta, mas adquire maior relevância quando sua resolução torna necessária sua “tradução” num programa multidisciplinar de pesquisas, capaz de gerar os conhecimentos necessários para implementar formas alternativas de aproveitamento sustentável dos recursos naturais. E complementa que cada especialista se remete a conhecimentos, métodos e instrumentos de suas disciplinas, as suas técnicas de laboratório e seus campos de experimentação, para produzir explicações científicas e inovações tecnológicas concretas.

Contudo, para a mesma autora deve-se defender o projeto de gerar um discurso homogêneo interdisciplinar, manifestando os obstáculos para produzir uma visão holística dos processos ambientais a partir dos pontos de observação de cada especialista e de seus interesses disciplinares, de sua vontade de domínio sobre outras teorias e enfoques metodológicos e do medo de perder sua identidade profissional na entropia do intercâmbio interdisciplinar de saberes.

2.2 A NECESSIDADE DA CONSTRUÇÃO DE VALORES SOCIOAMBIENTAIS PARA MANTENÇA DA SUSTENTABILIDADE

Quando falamos em educação ambiental, muitas vezes a comunidade em geral enxerga que o único problema é o desmatamento ou o desperdício de água. Na verdade a educação ambiental è parte de um consenso em virtude do desrespeito da sociedade em várias concepções degradante da vida humana e ambiental.

A sustentabilidade não acontece mecanicamente. Ela é fruto de um processo de educação pela qual o ser humano redefine o feixe de relações que entretém com o universo, com a Terra, com a natureza, com a sociedade e consigo mesmo dentro dos critérios assinalados de equilíbrio ecológico, de respeito e amor à Terra e à comunidade de vida, de solidariedade para com as gerações futuras e da construção de uma democracia sócio ecológica (BOFF, 2013).

A crise ambiental que vivemos atualmente é o reflexo de atitudes impensadas no trato do meio ambiente. De uma população movida sempre pela seta do consumo e um modelo econômico no qual quem consome faz parte da —sociedade e quem não o faz, fica à margem dela.

O relatório Planeta Vivo, produzido pelo World Wide Fund for Nature (WWF) em 2008, revela que 20% da população mundial consomem entre 70% a 80% dos recursos no mundo. Esses 20% comem 45% de toda a carne e de todo o peixe, consomem 68% de eletricidade, 84% de todo o papel e possuem 87% de todos os automóveis. Diante desses números, uma das conclusões presentes no relatório é: —caso o modelo atual de consumo e degradação não seja superado é possível que os recursos naturais entrem em colapso a partir de 2030, quando a demanda pelos recursos ecológicos será o dobro do que a Terra pode oferecer (PINTO; ZACARIAS, 2010).

Segundo Carvalho (2012), a visão socioambiental orienta-se por uma racionalidade complexa e interdisciplinar e pensa o meio ambiente não como sinônimo de natureza intocada, mas como um campo de interações entre a cultura, a sociedade e a base física e biológica dos processos vitais no qual todos os termos dessa relação se modificam dinamicamente e mutuamente.

Assim, para a autora, o olhar socioambiental aparece como um agente que pertence à teia de relações da vida social, natural e cultural e interage com a presença humana, podendo muitas vezes ser sustentáveis, propiciando não raro, um aumento da biodiversidade, ou seja,

uma condição de interação que enriquece o meio ambiente, como é o caso de vários grupos extrativistas e ribeirinhos e dos povos indígenas.

Para Boff (2008) precisa-se estar consciente de que não se trata apenas de introduzir corretivos ao sistema que criou a atual crise ecológica, mas de educar para sua transformação. Isto implica superar a visão reducionista e mecanicista ainda imperante e assumir a cultura da complexidade. Ela nos permite ver as interrelações do mundo vivo e as ecodependências do ser humano. Tal verificação exige tratar as questões ambientais de forma global e integrada.

Para tanto, uma orientação ecológica da educação visando a sustentabilidade demanda transformar os nossos métodos de ensino, ao qual os estudantes já não podem aprender apenas dentro das salas de aula ou fechados em suas bibliotecas, em seus laboratórios ou diante dos programas de busca da internet. Deve ser levado a experimentar na pele a natureza, conhecer a biodiversidade, saber da história daquelas paisagens, daquelas montanhas e daqueles rios. Valorizar as personalidades que marcaram aquela região, seus poetas, artistas, escritores, arquitetos, sábios e pessoas veneráveis por suas virtudes e santidade (BOFF, 2013).

De acordo com Medeiros *et al.* (2011), o maior desafio na construção desses valores através da educação ambiental é buscar o equilíbrio entre o ser humano e o ambiente, pois cada vez mais se utiliza dos recursos naturais de forma inadequada, o que torna ainda mais importante uma conscientização ambiental.

A preocupação com o desenvolvimento sustentável representa a possibilidade de garantir mudanças sociopolíticas que não comprometam os sistemas ecológicos e sociais que sustentam as comunidades (SILVA, 2012).

2.3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESTUDADA E APLICADA SOB O PONTO DE VISTA INTERDISCIPLINAR

A questão ambiental em seu aspecto interdisciplinar era marginal à reflexão intelectual, mas não é por ser modismo que a temática ganha mérito em ser discutida, pois se sabe que é indispensável não ignorá-la, tendo em vista que a população e a natureza não sofriram graves consequências dos espaços naturais e do meio em que se vivia como está acontecendo atualmente.

Araruna (2009) se reportando a essa abordagem diz que as relações sociais envolvem interações entre indivíduos e grupos sociais com o meio ambiente e a natureza que se transforma acerca da degradação causada por seres humanos, pelas indústrias e pelo progresso desenfreado que não levam em conta a sustentabilidade. É por isso que o programa de

conteúdos que envolvem a questão ambiental no ensino interdisciplinar no ensino médio é devidamente necessário porque os componentes educativos, de ação comunitária, governamentais ou não governamentais frisam a trabalhar o aspecto comportamental e moral, mas a educação ecológica e a educação ambiental não têm nada a ver com simples ações e sim com a cidadania e múltiplas ações que envolvem e valorizam a vida.

Bonato *et al.* (2012) salienta sobre a importância da interdisciplinaridade que pode integrar-se em outras áreas específicas, com o propósito de promover uma interação entre o aluno, o professor e o cotidiano, pois nos dias de hoje podemos considerar as ciências naturais como uma das mais diversas em função de seus vários campos de trabalho.

Segundo Garrido e Meirelles (2014), as pesquisas mostram que os indivíduos percebem e reagem diferentemente às ações sobre o ambiente em que vivem. As respostas são resultados das percepções (individuais e coletivas) dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa, influenciadas também por elementos culturais. Estes estudos como apontam Vasco e Zakrzewski (2010) são importantes para compreender as interações entre homem e ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas em relação ao espaço onde está inserido.

A interdisciplinaridade para Bonatto *et al.* (2012) é uma proposta que visa superar a fragmentação do conhecimento científico, em que conhecimentos se interrelacionam por conhecimentos diversificados, no entorno da realidade da comunidade ao qual o aluno está envolvido e assim, se busca instruir a nova prática curricular, produzindo uma nova ambiência social na qual os conhecimentos das ciências venham a fazer parte de novas formas de interlocução, interpretação e ação, valorizando relações com o dia-a-dia fora da escola através de saberes sistematicamente enriquecido de novos discursos, olhares e vozes com novas formas de pensamento e ação articuladas numa perspectiva transformadora de culturas diversificadas.

Em cima dessas discussões e desses pontos de vista, Araruna (2009) enfatiza que a interdisciplinaridade é necessária para a educação ambiental que incorpora a perspectiva dos sujeitos sociais e permite estabelecer uma prática pedagógica contextualizada, crítica, que explica os problemas estruturais de nossa sociedade, as causas do baixo padrão qualitativo da vida que levamos e da utilização do patrimônio natural como mercadoria e uma externalidade em relação a nós. É por meio da atuação coletiva e individual, intervindo no funcionamento excludente e desigual das economias capitalistas, que os grupos sociais hoje vulneráveis podem ampliar a democracia e a cidadania.

A Educação Ambiental se apresenta como aliada nesse contexto por promover junto dos educadores, com o apoio das leis e documentos que validam sua ação educadora, a oportunidade de educar e incentivar mudanças que contribuam para uma vida sustentável. A relevância educacional e socioambiental que o tema possui proporciona uma abordagem interdisciplinar, tanto na teoria quanto na prática.

Leff (2010) explica que o grande desafio socioambiental hoje é, portanto, romper com a ideia de um pensamento único e unidimensional, orientado rumo a um progresso sem limites, que vem reduzindo, sufocando e explorando a natureza. E para isso não basta se firmarem acordos e convenções, que depois de colocados em prática vão ser regidos por essa mesma racionalidade instrumental e econômica que hoje questionamos, mas sim ir legitimando outras formas de compreensão da vida e da complexidade do mundo e uma nova ética das práxis no mundo.

Segundo Loureiro *et al.* (2010), alguns economistas mais sensibilizados com a questão ambiental inauguram a perspectiva de que a economia ecológica é entendida como um novo campo interdisciplinar que examina as relações existentes entre os sistemas ecológicos e os econômicos, na tentativa de harmonizar os dois sistemas entre si.

O autor reconhece que os sistemas ecológicos desempenham um papel fundamental na sustentação da vida na Terra, e são essenciais para a existência do ciclo do carbono e da água, são essenciais para o fornecimento de matéria-prima, alimento, água, e de uma infinidade de situações que em última análise, são extremamente úteis para o ser humano.

O grande desafio, contudo da interdisciplinaridade é integrar conhecimentos sem desmerecer as disciplinas e suas especificidades que muitas vezes é atribuída a cada disciplina sem explicar que elas são estudadas separadamente para facilitar a particularidade que cada uma carrega, mas que estão envolvidas interdisciplinarmente e uma complementa a outra.

2.4 A IMPORTÂNCIA DA DISSEMINAÇÃO DE AGENTES MULTIPLICADORES NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos em função da tecnologia disponível. Nos últimos séculos, um modelo de civilização se impôs, trazendo a industrialização, com sua forma de produção e organização do trabalho, além da mecanização da agricultura, que inclui o uso intenso de

agrotóxicos e a urbanização, com um processo de concentração populacional nas cidades (SEMACE, 2009).

Ainda de acordo com a Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMACE, a tecnologia evolui rapidamente com consequências indesejáveis que se agravam com igual rapidez. A exploração dos recursos naturais passou a ser feita de forma demasiadamente intensa. Recursos não-renováveis, como o petróleo, ameaçam escassear. De onde se retirava uma árvore, agora retiram-se centenas. Onde moravam algumas famílias, consumindo água e produzindo poucos detritos, agora moram milhões de famílias, exigindo imensos mananciais e gerando milhares de toneladas de lixo por dia.

Essas diferenças são determinantes para a degradação do meio onde se insere o homem. Sistemas inteiros de vida vegetal e animal são tirados de seu equilíbrio. E a riqueza, gerada num modelo econômico que propicia a concentração de renda, não impede o crescimento da miséria e da fome. Algumas das consequências indesejáveis desse tipo de ação humana, por exemplo, o esgotamento do solo, a contaminação da água e a crescente violência nos centros urbanos (SEMACE, 2009).

A busca de uma sociedade mais equilibrada, tanto do ponto de vista ambiental como social passa, necessariamente, pela formação de cidadãos (não apenas trabalhadores e consumidores) de canais de participação efetivos. Entende-se que o trabalho de educação ambiental como uma das principais ferramentas para buscar o envolvimento de mais pessoas na causa ambiental. As atividades precisam despertar a sensibilidade de um número ainda maior de pessoas, através da participação em atividades que condizem com a realidade em que vivem; fazendo com que passem a olhar o mundo ao seu redor com olhos de admiração e respeito, gerando atitude preservacionista, com um olhar sócio ambiental (ROSA, 2001).

A escola tem como missão formar cidadãos críticos, porém éticos para conviver em comunhão com a sociedade e o meio ambiente, e o projeto pedagógico de ensino aprendizagem tem que contemplar atividades e práticas nesta direção. Muitas são as formas de ensinar e a capacidade de assimilar dos alunos, e nesta direção Resende (2005, p. 6) com base em (DA ROSA, 1994) enfoca que a teoria construtivista, no entanto, não apresenta metodologia ou sugestões de técnicas de como ensinar, sua preocupação científica é com a aprendizagem, como o indivíduo aprende.

Quanto à motivação, sabe-se que cada indivíduo possui suas próprias causas que o torna motivado, o educador pode ser um propulsor de convencimento com a missão de despertar a necessidade do ser humano de conviver e agir em grupo. Knapik (2005) diz que o processo motivacional inicia com o aparecimento de uma necessidade que rompe o equilíbrio

do organismo e provoca um estado de desconforto. Esse desequilíbrio leva o indivíduo a uma ação, razão pela qual a escola deve procurar evidenciar a necessidade de preservação e formar alunos que sejam agentes multiplicadores de transformação no seu meio familiar e social, tornando um agente educacional ambiental.

A difusão do conhecimento científico no ensino básico é, por muitas vezes, pouco eficaz e vista com muito desinteresse pelos alunos que o recebem. Os motivos podem envolver desde a complexidade de alguns conteúdos até a pouca utilização de ferramentas experimentais e lúdicas, passando pela deficiência da formação inicial de professores (CARVALHO; GIL- PÉREZ, 1998). Como consequência, agentes multiplicadores do saber científico, que auxiliam nessa difusão de conhecimento, se esvaem ou nem são formados, dificultando cada vez mais a educação científica.

Nesse sentido, Reigota (1994) desenvolve uma linha de reflexão que atenta para um aspecto forte da Educação Ambiental, tratando assim de uma educação política que visa não só a utilização racional dos recursos naturais envolvidos na construção de uma sociedade, mas, também, a participação do cidadão nas decisões pertinentes.

Para Silva (2012) há uma demanda atual para que a sociedade esteja mais motivada e mobilizada para assumir um papel mais atuante, de forma concreta. A falta de iniciativa do governo na implementação de políticas ditadas pelo binômio da sustentabilidade e do desenvolvimento num contexto de crescente dificuldade na promoção da inclusão social tem chamado as escolas a serem os meios de maior eficácia para levar o conhecimento a famílias que não tem grande poder aquisitivo e estão propensas a aceitar todas as imposições dadas como única verdade.

Além da forma de lidar com o conhecimento, matéria prima da educação, a questão ambiental motiva a postura participativa, a cidadania. No âmbito da escola, o esforço de construir uma nova sociedade, com resultados a médio e longo prazos, implica adoção, por parte dos educadores e da comunidade escolar, de uma postura crítica diante da realidade sem a qual não é possível empreender a transformação social (DESORDI, 2010), sendo assim é de suma importância importante que toda e qualquer ação seja valorizada, disseminada e divulgada como forma de motivar àqueles que estão envolvidos na causa.

Segundo Dias (2004), a sensibilização é o primeiro passo da Educação Ambiental, um processo no qual são trabalhados compromissos e conhecimentos capazes de levar o indivíduo a repensar sua relação com o meio, de propor e estimular mudanças de atitudes, valores e hábitos, em prol da melhoria da qualidade de vida, e conseqüentemente, do meio ambiente. Com isso, os agentes multiplicadores têm o papel de incorporar esses valores e atitudes aos

conhecimentos sobre os processos ambientais, para definir uma relação equilibrada dos indivíduos com o ambiente em que vivem, e, de forma dinâmica, garantir aos demais sujeitos, a reflexão e ação pautadas nesses princípios.

Portanto, fica evidente a importância do trabalho da Educação Ambiental na escola, onde ao serem sensibilizados os discentes atuam como multiplicadores de informação, disseminando o conhecimento sustentável e ecológico em sua residência e comunidade, prezando por uma sociedade sustentável, sendo fundamental na atualidade, tendo em vista todos os problemas ambientais vividos no nosso planeta. Todavia, a escola passa a ser o foco da Educação Ambiental, procurando educar as crianças e jovens às práticas sustentáveis, visando à conservação dos recursos naturais, abrangendo uma visão de um futuro ecologicamente correto e equilibrado.

3 METODOLOGIA

Esta seção busca elencar os tipos de pesquisa utilizados para obtenção dos dados, caracterizar tanto os espaços nos quais foram efetuadas as ações de prospecção de informações, como a população de amostra escolhida para as observações; por fim, esclarecer quais foram os procedimentos para coleta e análise dos dados.

A metodologia que percorre a construção do presente trabalho centra-se inicialmente em uma pesquisa bibliográfica, reflexiva, baseada no contexto escolar, possibilitando um aprofundamento sobre o tema proposto, como também do tipo descritiva para averiguar o cotidiano da escola e seu trabalho com o tema em questão, através dos apêndices A, B e C que apontam nessa sequência a percepção ambiental do gestor, professores e alunos.

Desse modo, o estudo se desenvolveu partindo do pressuposto de que o investigador também é um instrumento de coleta de dados, sendo, portanto analisado e interpretado de forma quali-quantitativa, o que assumiu uma importância vital para o desfecho do trabalho.

O presente trabalho baseou-se nos princípios da pesquisa participante, que é realizada dentro de um espaço de interlocução onde os atores implicados participam na identificação e na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados (THIOLLENT; SILVA,2007).

Nessa concepção procura-se um entendimento da visão de todos os participantes, com relação ao nível de consciência e envolvimento escolar no cuidado ambiental, buscando sugestões no que concernem as propostas de melhorias aos desafios enfrentados, isto é mudanças comportamentais dos envolvidos.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA E DOS SUJEITOS

A pesquisa foi realizada em uma escola pública no município de Campina Grande no estado da Paraíba, atendendo um total de 280 alunos nos turnos: matutino, vespertino e noturno distribuídos entre os Ensinos Fundamental e Médio e Ensino de Jovens e Adolescentes (EJA).

O quadro de funcionários é composto de 34 (trinta e quatro) servidores efetivos, 4 (quatro) terceirizados e 01 (um) provisório. A estrutura física da escola dispõe de diretoria; secretaria; sala de professores; biblioteca; sala de vídeo; laboratório de informática; laboratório de ciências; 9 (nove) salas de aula; cozinha; dispensa; pátio coberto; 4 (quatro) banheiros e 2 (duas) quadras de esportes.

3.1.1 População e Amostra da Pesquisa

A pesquisa contou com um universo heterogêneo de participantes, sendo este composto de 1 (um) gestor, 12 (doze) professores e 20 (vinte) alunos do ensino médio com idades variando entre 15 e 17 anos de idade no período de Fevereiro de 2018.

Diante dessa premissa pretendeu-se investigar se existia uma sintonia entre as partes (gestor, professores e alunos) envolvidas em torno da trajetória ambiental da escola e se estavam complementando a postura um do outro e, assim, perceber a importância do trabalho em conjunto para produzir maiores perspectivas de melhorias socioambientais no âmbito escolar estudado, além de estarem assumindo o que de fato devem assumir diante de sua função.

3.2 COLETA DE DADOS

3.2.1 Aplicação de Questionários

Os questionários aplicados ao gestor, professores e alunos foram de cunho semiestruturado justificado pela necessidade de se obter uma visão aprofundada do entrevistado. As questões abordavam as relações e inter-relações dos fenômenos naturais e sociais, a utilização dos recursos naturais, ética e aspectos relevantes quanto às ideias sobre problemas ambientais decorrentes que estão dispostos nos apêndices A, B e C respectivamente.

Para realizar reflexões acerca dos avanços da Educação Ambiental, os questionários direcionados aos participantes que atuam na referida escola, envolveram perguntas de múltiplas escolhas e livres ao qual se pretendeu realizar em um primeiro momento uma identificação e traçar o perfil profissional.

3.2.2 Procedimentos para coleta e análise de dados

O critério seguido para a coleta de dados se deu a partir de registros no âmbito escolar, dos participantes que foram abordados e convidados a colaborar com a pesquisa, aos quais receberam uma numeração consecutiva, como apresentado por Martins e Domingues (2011), sendo atribuídas as siglas (G) para o gestor; (P) para professores, e (A) para alunos.

Antes da aplicação dos questionários foi assegurado o anonimato das informações prestadas por todos os entrevistados. Os voluntários foram devidamente esclarecidos e informados do que se tratava a presente pesquisa, podendo os mesmos a qualquer momento questionar e tirar dúvidas, ou até mesmo desistir de participar da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aplicaram-se questionários direcionados ao gestor, professores e alunos do ensino médio de uma escola pública. Realizou-se a análise dos dados coletados.

4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AO GESTOR

O gestor da escola possui titulação de Mestre em Educação, que está em consonância com o a Lei nº 9394, Art. 64 da LDB/96 sobre a obtenção de licenciatura ou pós-graduação em educação para o provimento de cargos de gestão escolar.

Tem se configurado como um desafio ampliar a visão socioambiental no entorno da comunidade escolar, com fins de solucionar melhor situações inerentes a essa área, de forma que ela passe a ser vista interdisciplinarmente. Buscou-se compreender a percepção do gestor ao qual se julga ser parte fundamental na disseminação desse conhecimento. Com isso, foram discutidas questões e soluções abordadas com o gestor a fim de realizar um diagnóstico acerca dessa problemática. Cada questão foi abordada e discutida.

Questão 1: Como você define a Educação Ambiental?

“A Educação Ambiental contribui com a formação, no que diz respeito aos cuidados com o meio ambiente e com a preservação da natureza, desencadeando estímulos como fonte de resposta aos envolvidos e consequente mudança comportamental” (Resposta do gestor).

Percebe-se, uma visão sensata e atual. Esta informação pode simbolizar atitudes bem sucedidas em sua atuação enquanto gestor, se comparado a profissionais dispersos e/ou acomodados no que diz respeito a resultante gerada pela constante busca do saber.

Sabe-se que várias são as possibilidades a serem adotadas como alternativas a engajar-se em questões ambientais, dentre elas os eventos escolares. Assim, foi perguntado ao gestor:

Questão 2: A escola costuma comemorar datas relacionadas a educação ambiental?

“Sim. As comemorações relacionadas ao EA sempre ocorreram e ocorrem no ambiente da escola, sejam estas de forma individual (Professor em sala) ou em equipe quando parte ou todas que fazem parte docente se unem para desenvolverem tais atividades, essas atividades são de grande relevância para o desenvolvimento, cognitivo, psicológico e sócio cultural dos alunos” (R. G).

Existem na escola mais de uma forma de se comemorar datas relacionadas ao meio ambiente, se dando nas modalidades de sala entre professores e alunos ou mesmo com a participação de professores em conjunto.

Os eventos escolares relacionados à educação ambiental busca atrair de forma direta o envolvimento da escola como um todo, além de sensibilizar para a importância da formação de uma consciência ambiental orientada pela sustentabilidade, ética e cidadania. O que corrobora com Silva (2012) na produção de conhecimento que deve necessariamente contemplar as interrelações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social, a começar pela escola, que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento. Em uma perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental. Essa realidade exige uma reflexão cada vez menos linear e isto se produz na interrelação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias.

Foi indagado ao gestor na Questão 3: Quais problemas ambientais são identificados no município onde a escola está localizada? Foram apontadas todas as alternativas indicadas, sejam elas: “*esgoto a céu aberto*”, “*lixão*”, “*desmatamento*”, “*rios assoreados e poluídos*”, “*queimadas*” e “*ar poluído*”.

Em estudo semelhante realizado por Flores (2005) que objetivou propor um plano pedagógico para capacitar os professores de um colégio estadual à Educação ambiental constataram-se problemas idênticos aos observados nesta pesquisa, como mais votados pela sequência: Lixo jogado ao meio ambiente, esgotos inadequados, poluição de rios por lixo, queimadas, desmatamento em áreas urbanas e poluição do ar.

Foi perguntado ao gestor: Questão 4: Com relação ao meio ambiente qual foi a maior preocupação encontrada em sua gestão?

“Muito já se trabalhou as questões ambientais nesta escola, no entanto, a maior preocupação hoje é que os alunos entendam que os cuidados como a preservação do ambiente deve ser constantes, dessa forma devemos conscientizar nosso alunado que o cuidar e o preservar são práticas cotidianas”.

Percebeu-se que a educação tem um papel preponderante a desenvolver que é justamente a conscientização da preservação ambiental, tendo em vista que depende da relação que se estabelece entre sociedade/natureza, tanto na dimensão coletiva quanto na individual. O que pode ser visualizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais que retrata o reconhecimento da existência de uma crise ambiental que muito se confunde com um questionamento do próprio modelo civilizatório, que aponta para a necessidade da busca de novos valores e atitudes no relacionamento com o meio ambiente, enfatizando, assim a

urgência da implantação de um trabalho de Educação Ambiental que contemple as questões da vida cotidiana do cidadão (BRASIL, 2001).

Esse discurso reforça a ideia de que ser gestor é mais do que administrar conteúdos e disciplinas. Luck (2006) retrata que a participação como um processo dinâmico e interativo vai muito além da tomada de decisão, sendo caracterizada pela mobilização efetiva dos esforços individuais para a superação de atitudes de acomodação, de alienação, de marginalidade e reversão. Para tanto, exploram-se as variações e significados da participação de acordo com suas expressões, como expressão verbal, discussão de ideias, tomada de decisão e engajamento.

Foi questionado ao gestor: Questão 5: Você participa de algum projeto relacionado a Educação Ambiental?

“Sim. Sempre participo de projetos EA, sejam esses através de cursos ou atividades na própria escola onde trabalho, tendo em vista que essa prática favorece o desenvolvimento sistemático do conhecimento e a mudança de comportamento” (R.G).

Embora de todas as atribuições de um gestor, sabe-se que estando esse profissional engajado em projetos, espera-se que seja mais fácil manter a motivação de seus colaboradores em alta, ao mesmo tempo em que favorecerá uma maior proximidade entre ambos, proporcionando a execução e também seus resultados mais satisfatórios e eficazes.

Todo esse discurso que permeia a Educação Ambiental e o gestor mostra que sempre as pessoas se espelham em alguém para o alcance de objetivos e em se tratando da temática, a mudança comportamental, a partir de uma nova conscientização só ocorrerá com o esforço da busca através da prática. Portanto, o gestor participando ativamente de projetos de interesse escolar atrairá para si um modelo de profissional a ser seguido pelos demais colaboradores em seu âmbito escolar.

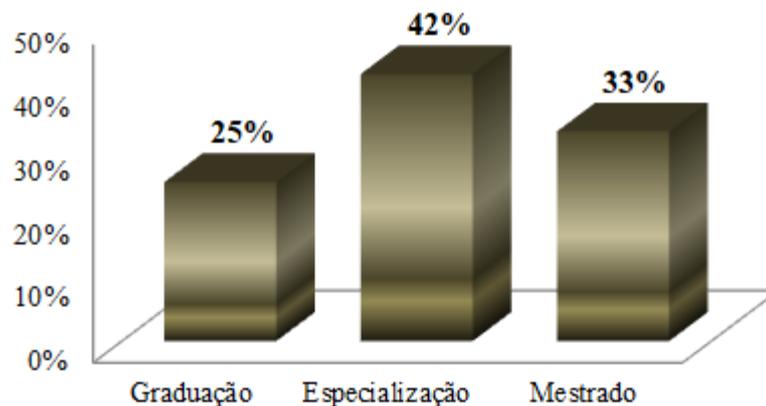
Foi pedido ao gestor na Questão 6: Qual seu grau de interesse pelos assuntos relacionados ao Meio Ambiente? Ao qual foram atribuídas como alternativas de escolha: “*Muito interessado*”, “*Razoavelmente interessado*”, “*Pouco interessado*”, “*Nenhum interesse*” e “*Não sei*”. A resposta do gestor foi “*Muito interessado*”, demonstrando ser um profissional que tem completa simpatia pela área abordada.

4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Considerando as informações expedidas pelos professores participantes da pesquisa, verificou-se que dos 12 profissionais em atuação, o colaborador mais antigo está na escola desde 1986, o que equivale a 32 anos de tempo dedicados ao ensino; seguido de outro em 1997 (21 anos), em 2001 (17 anos) e em 2007 (11 anos). Contudo, alguns professores que ingressaram há menos tempo: 1 de 2013 (4 anos), 3 em 2016 (2 anos) e 4 em 2017 (1 ano). Nota-se que a escola preza pelo tempo de experiência docente, já que os dois professores mais antigos ultrapassam os 20 anos de atuação. Entretanto, também se percebe uma renovação no quadro profissional, em virtude dos profissionais mais recentes estarem a apenas um ano como professor da escola.

Com relação ao maior grau de instrução dos professores, tem-se demonstrado na Figura 1, os percentuais daqueles que possuem apenas Graduação ou Especialização ou Mestrado, como a maior titulação.

Figura 1. Percentual referente ao maior grau de instrução dos professores pesquisados.



De acordo com os resultados da Figura 1, percebe-se que a escola conta com um quadro de profissionais bastante qualificados no quesito escolaridade, atingindo, portanto apenas 3 (três) professores com graduação, 5 (cinco) com especialização e 4 (quatro) afirmaram possuir a titulação de mestre. Essa boa inclinação, quanto ao nível de qualificação entre os pesquisados significa que existe por parte dos profissionais em atuação, um interesse em dar seguimento à vida acadêmica, proporcionando ao aluno um ensino de maior qualidade. Na busca pela formação contínua, na procura frequente do saber, por intermédio dos processos que conferem alicerce à sua ação docente e social. Neste sentido, a educação é um processo de humanização e, como afirma Pimenta e Ghedin (2010), é um processo pelo qual os seres humanos são inseridos na sociedade.

Consolidando o que já foi dito Oliveira *et al.* (2011) reafirmam que a aprendizagem do professor é um aspecto muito importante nessa área, pois ela é constante e sempre aprendendo mais na vida acadêmica, profissional e particular, com o intuito de poder buscar a melhor forma para ensinar aos alunos.

Ainda no âmbito dessa discussão constata-se que os pesquisados pertencem a áreas adversas, o que é um fator positivo para que a temática ocorra de uma forma mais interdisciplinar.

Ao interrogar subjetivamente os professores na Questão 1: Quais os conteúdos trabalhados com mais frequência na educação ambiental? Os que tiveram respostas mais condizentes foram:

P4: “3Rs, Sustentabilidade e Poluição”.

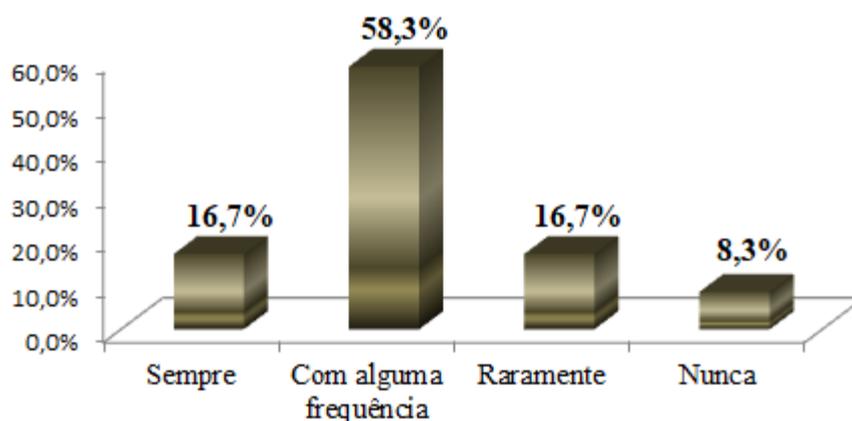
P10: “Reciclagem, preservação do meio ambiente, uso consciente dos recursos naturais”.

P12: “Questão do lixo, saneamento básico, poluição, desmatamento”.

Pode-se perceber que diante do contexto das respostas dos entrevistados tem-se uma abordagem bastante diversificada, sendo estas convergentes aos problemas enfrentados.

Em virtude do entrosamento dos professores com assuntos voltados à Educação Ambiental, perguntou-se: Questão 2: Aponte o grau de frequência em que são abordados assuntos ligados ao Meio Ambiente ao ministrar sua disciplina. Os resultados foram expressos na Figura 2.

Figura 2. Percentual de frequência na abordagem de assuntos relacionados ao meio ambiente.



Observa-se a partir dos percentuais descritos que a alternativa “*Com alguma frequência*” obteve o maior número de concordância quanto a abordagem dos assuntos sobre meio ambiente, por parte dos professores entrevistados, o que justifica o entrosamento das respostas obtidas na questão anterior. Para as opções “*Sempre*” e “*Raramente*” foram obtidos mesmas taxas percentuais, ou seja 16,7%. Essa semelhança quanto as taxas obtidas apontam

para uma mesma concepção da equipe profissional e também da realidade vivida por outras escolas, que tem um contingente de profissionais consciente, cujas ações se voltam diretamente para o homem e por isso a importância em abordá-las. Por outro lado tem-se aqueles que preferem demonstrar quase que total (raramente) e total indiferença (nunca) pela temática, não se comprometendo em interpelar sobre ela.

Sobre Educação Ambiental foi perguntado aos professores: Questão 3: Como você define a Educação Ambiental?

P2: “Educação ambiental é orientar, cuidar e participar de um processo contínuo de aprendizagem de respeitar os aspectos ambientais e naturais. (*sic.*) reconhecendo-se como elemento constitutivo.”

P4: “Educação Ambiental e (*sic.*) a área de ensino que tem por objetivo despertar o senso crítico dos educandos em relação a temáticas ambientais e suas consequência (*sic.*), despertando nesses (*sic.*) iniciativas sustentáveis”.

p7: “É um conjunto de praticas (*sic.*) e ações educacionais com o objetivo de gerar entre os envolvidos – e na sociedade – uma consciência humanista de integração e harmonização com a natureza, com o planeta e com o universo”.

Constata-se mediante as falas que as respostas foram satisfatórias, pois todos os professores conseguiram definir Educação Ambiental demonstrando um significativo entendimento em relação à temática estudada, como pode ser observado em Abílio (2006), dando-lhe uma nova dimensão: a dimensão ambiental, contextualizada e adaptada à realidade interdisciplinar, vinculada aos temas ambientais locais e globais.

Pode-se perceber também a ideia de interrelação que o ser humano tem com a natureza de um modo geral, mediante suas ações, o que corrobora com o pensamento de Dias (2004), quando se refere que a Educação Ambiental seja um processo por meio do qual as pessoas aprendam como funciona o ambiente, como as pessoas o afeta e como os seres humanos podem promover a sua sustentabilidade. Medina e Santos (2008), destacam que não se trata tão somente de ensinar sobre a natureza, mas de educar “para” e “com” a natureza; para compreender e agir corretamente diante os grandes problemas das relações do homem com o ambiente.

Ao perguntar Questão 4: Quais disciplinas abordam com mais frequência a Educação Ambiental?

Várias disciplinas foram apontadas pelos professores ficando livre em relação à quantidade abordada, dentre elas seguindo na sequência das mais votadas são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Resultados obtidos na questão 4 referente aos questionários aplicado aos professores.

QUESTÃO 4	Número de votos	%
Geografia	9	25,7
Ciências	9	25,7
Biologia	8	22,9
História	3	8,6
Artes	3	8,6
Português	2	5,7
Ensino Religioso	1	2,8
Total	35	100%

Apesar de se constatar que diversas disciplinas abordam a Educação Ambiental, observa-se que os materiais didáticos ainda não acompanham a mesma percepção que os professores têm de constantemente explorar esse assunto. Portanto, também se faz necessário que os materiais didáticos oferecidos sejam mais claros, com relação à educação ambiental, priorizando como qualquer outra disciplina que exige dentro da escola material de qualidade para que todos venham a usufruir da educação.

Como pode ser verificado por Carvalho (2012), o qual retrata que o grande desafio da Educação Ambiental vai além da aprendizagem comportamental, engaja-se na construção de uma cultura cidadã, na formação de atitudes ecológicas, de responsabilidade ética e social. Mais do que comportamentos isolados, constitui-se em um processo de amadurecimento de valores e visões mais permanentes.

Por conseguinte, os participantes foram indagados da seguinte forma na Questão 5: Quais problemas ambientais são identificados no município onde a escola está localizada? Várias problemáticas foram apontadas pelos professores ficando livre em relação à quantidade abordada, dentre elas seguindo na sequência das mais votadas, explicitadas pela Tabela 2.

Tabela 2. Problemáticas ambientais apontadas pelos professores.

Problemáticas	Número de votos	%
Lixão	11	25,6
Esgoto a céu aberto	10	23,3
Rios assoreados e poluídos	9	20,9
Desmatamento	8	18,6
Queimadas	3	7,0
Ar poluído	2	4,6
Total	43	100%

Em escala decrescente verifica-se diante dos dados obtidos na Tabela 1, que os percentuais referentes à “Lixão” e “Esgoto a céu aberto” representaram os maiores problemas

ambientais identificados pelos professores, enquanto que “*Ar poluído*”, teve apenas a opinião de 16,7%, sendo considerada como a menor, entre as dificuldades vivenciadas pelo município.

Quanto ao número de domicílios brasileiros atendidos por coleta de lixo em 2015 aumentou 1,5% em relação a 2014, ao qual a região Sudeste registrou a maior proporção de domicílios com lixo coletado (96,4%) e o Norte tem a menor (78,6%), seguida pelo Nordeste (79,1%). Soler (2016) ao citar um estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que cerca de 95% dos casos de dengue poderiam ser evitados por meio de gestão ambiental, pois ainda existe um número significativo de lixões pelo país, 45% dos rejeitos vão para lixões e poderiam ser reaproveitados.

As problemáticas que obtiveram o maior número de opiniões, não se tratam meramente de uma inoperância a nível municipal, mas a nível regional que, segundo os dados da Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios (PNAD) de 2015, divulgada em 2016 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que a proporção de domicílios que dispunham de serviço de rede coletora de esgoto aumentou e passou de 63,5% em 2014 para 65,3% em 2015. A inclusão beneficiou mais de 1,9 milhão de unidades domiciliares do total de 44,5 milhões com essa cobertura. Contudo, as taxas nas regiões Norte (22,6%), Nordeste (42,9%), Centro-Oeste (53,2%) e Sul (65,1%) permaneceram inferiores à média nacional. O Sudeste continuou sendo a de maior cobertura desse serviço com 88,6% dos domicílios atendidos.

Após essas discursivas, se faz necessário investigar o que a escola no sentido de conscientização vem fazendo e/ou traçando como metas de forma a atenuar as questões ambientais, já que se sabe que parte desses problemas levantados se dá em virtude da falta de conscientização e bom senso da população local. E com capacitação esses profissionais terão condições de trabalhar melhor com os supostos desafios que os circundam.

Foi perguntado na Questão 6: Comente sobre a existência e sua participação em eventos do meio ambiente.

De forma bastante expressiva e positiva, os professores quase que em sua totalidade, ou seja, 91,7% afirmaram não apenas existir evento comemorativo referente à semana do meio ambiente, como também participam de diversas formas: gincana ecológica, plantio de árvores, palestras educativas e reciclagem no curso de educação ambiental e formação de valores.

Pelas respostas averiguadas nota-se que pôr em prática no meio social, ações que venham a disseminar uma consciência preservacionista e conservacionista trata-se de uma atitude inteligente. Os resultados demonstram que no âmbito escolar parece existir uma

relação prática de sustentabilidade ambiental como um todo e ocorrendo a participação e interesse eminente dos educadores em colaborar com os eventos promovidos pela escola.

Foi questionado aos professores: Questão 7: Você participa de algum projeto relacionado a Educação Ambiental?

P7: “Não. Não houve tempo suficiente para ingressar em nenhum projeto da escola”.

P8: “Sim. Desperta o senso crítico dos educandos”.

P10: “Sim. Projeto Ação Sustentável”.

À vista das respostas, entende-se que em consonância com a maior parte de pensamentos voltados ao correto entendimentos de soluções visam a médio e longo prazo minimizarem atos indevidos da comunidade escolar como um todo, no que diz respeito à educação ambiental e engajamento em projetos.

Acredita-se que um projeto ambiental deve ultrapassar os muros da escola, a partir da sensibilização com relação às questões ambientais, de percepção da importância das atitudes de cada um para a preservação do planeta, bem como é importante que sejam pensadas ações mais amplas na busca de soluções para os problemas encontrados. Desenvolver na comunidade escolar um forte comprometimento, partindo da busca de soluções para problemas ambientais mais próximos às escolas (CECCON; KIMURA, 2012).

Assim, o projeto é fonte de conhecimento tanto para a escola como formadora de cidadãos, como também fonte de pesquisas para os alunos e profissionais para o alcance das metas que este trabalho procura atender.

O empenho de todos é indispensável para a manutenção do homem com o meio em que vive, não descartando que apesar dessa responsabilidade ter a obrigação de ser compartilhada, o educador é chamado a dar esse primeiro passo, por ser ele, aquele que propagará o conhecimento.

Foi indagado aos professores a Questão 8: Você participa (ou) de alguma ação na escola relacionada a Educação Ambiental?

P6: “Sim. Participei apenas da semana do meio ambiente”.

P10: “Sim. Gincana. A motivação foi feita por meio do vídeo “A ilha das flores”.

Inúmeras maneiras podem ser adotadas com o intuito de exercer ações relacionadas à educação ambiental, como visto nas respostas, entretanto um dos fatores que mais impedem a construção de uma identidade crítica no que diz respeito a essas ações é a sua descontinuidade.

É preciso continuar afirmando que o professor tem uma função valiosa na sociedade, que é insistir em despertar no educando uma consciência crítica com relação aos problemas sociais que se vivencia diariamente e principalmente com relação à questão ambiental, corroborando com Guimarães (2007), que afirma que o sentido de educar ambientalmente deve ir além de sensibilizar a população para o problema e de saber o que é certo e o que é errado em relação ao meio ambiente, pois só a compreensão sobre a importância da natureza não tem levado à sua preservação.

Como está escrito em Medeiros *et al.* (2011), os professores, devido a sua posição de líderes podem contribuir com o aprendizado sobre o meio ambiente desde as séries iniciais despertando no alunado o gosto e a paixão pela natureza, assim se consegue desenvolver as habilidades de observar, analisar, comparar, criticar, criar, recriar e elaborar.

Assim, a educação ambiental é decisiva, pois mostra que há outros modos de viver, preservando a biodiversidade, a água, os recursos naturais e os seres vivos. Se a Educação Ambiental avançar como é preciso, a sociedade aprenderá a discutir esses temas com a devida apreciação dos políticos e dos governantes, transformando-as em questões prioritárias (NOVAES, 2006).

Na Questão 9, foi requisitado aos professores que qualificassem o grau de interesse pelos assuntos relacionados ao Meio Ambiente.

Os resultados demonstrados comprovam que não houve pontuação para as alternativas: “*Pouco interessado*”, “*Nenhum interesse*” e “*Não sei*”, o que reitera a percepção da presença de profissionais com certo grau de entendimento quanto à importância de seu papel no processo educativo ambiental. Verifica-se que 50% dos colaboradores se dizem “*Muito interessado*”, e outros 50% de profissionais de forma análoga demonstraram estar “*Razoavelmente interessado*” pela área estudada.

Desta forma, fica claro que existe uma equivalência, não somente no quantitativo das respostas obtidas positivamente, mas no que se refere à disponibilidade em debater com a sociedade sobre as questões ambientais. Pode-se dizer que se considera um avanço os resultados analisados, pois se trata de um tema fundamental para a humanidade, ao qual se percebe que em ambas as qualificações optadas existem um esforço para tornar o assunto mais central, criando a esperança de uma preservação permanente.

Pedi-se aos professores na Questão 10, que apontassem quais práticas sustentáveis de consumo eles consideravam mais importantes para implementar na escola. As ações sugeridas pelo público alvo encontram-se dispostas na Tabela 3.

Tabela 3. Práticas sustentáveis de consumo apontadas pelos professores.

Práticas sustentáveis	Número de votos	%
Reutilização da água da chuva para limpeza e irrigação dos jardins e hortas	11	26,2
Uso do papel reciclado	9	21,4
Lâmpadas e equipamentos de baixo consumo de energia	9	21,4
Papéis reutilizados para fazer blocos de anotações / rascunhos	7	16,7
Material da limpeza sem químicos que agridam o meio ambiente	6	14,3
Total	42	100%

Avaliando-se a Tabela constata-se que de um modo geral todas as práticas sustentáveis foram bem aceitas pelos professores pesquisados, contudo o destaque se deu para a opção: *“Reutilização da água da chuva para limpeza e irrigação dos jardins e hortas”* que obteve uma maior apreciação, resultando num percentual de 26,2 das opiniões válidas. Vale a ressalva ainda, para as práticas referentes ao *“Uso do papel reciclado”* e a utilização de *“Lâmpadas e equipamentos de baixo consumo de energia”* que demonstraram similaridade de 21,4% cada. Mediante as taxas percentuais vislumbradas é perceptível a inclinação do público alvo pesquisado na adoção de medidas que venham trazer um benefício a elas próprias, o que é refletido diretamente no meio em que vivem. Provavelmente se percebe essa boa aceitação entre as alternativas recomendadas devido à mudança de conceitos acerca de que a Educação Ambiental não deve se restringir apenas a conteúdos teóricos ensinados em sala, mas ser colocados em ação dentro e fora do âmbito escolar.

Na Tabela 4, referente à Questão 11 estão demonstrados números e percentuais relacionados à implementação de práticas sustentáveis para os resíduos sólidos na escola.

Tabela 4. Práticas sustentáveis para resíduos sólidos apontados pelos professores.

Práticas sustentáveis	Número de votos	%
Coleta seletiva dos resíduos recicláveis	11	57,9
Compostagem do lixo orgânico da merenda	8	42,1
Total	19	100%

Ambas as opções selecionadas como práticas sustentáveis de resíduos sólidos se apresentaram como sendo válidas na adoção de medidas alternativas a fim de conter outros problemas como a contaminação dos lençóis freáticos e do solo pela produção de chorume, aumento no número de insetos e roedores em geral, dentre outros.

Essas práticas sugestivas como forma de frear o excessivo descarte de lixo através da reciclagem, também é defendida por Alencar (2005) que explica ser o resultado de uma série

de atividades pelas quais os materiais que se tornariam lixo ou que estão no lixo sejam desviados, coletados, separados e processados para serem usados como matéria-prima na manufatura de novos produtos.

A outra medida indicada por diversos autores como forma de minimizar problemas ambientais causados pelos seres humanos ao ambiente foi sancionada pela Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, apontando a compostagem como processo que compreende a decomposição onde resíduos orgânicos servem de alimento para microrganismos decompositores (OLIVEIRA; SARTORI; GARCEZ, 2005; SOUZA, 2007; TEIXEIRA *et al.*, 2002), que degradam as moléculas mais complexas da matéria orgânica, liberando os nutrientes presentes nessa para serem reabsorvidos pelas plantas (FETTI, 2013).

Sabe-se que uma das formas de se interagir com os professores dentro das questões ambientais é desenvolver dentro do próprio ambiente escolar espaço como fonte de conhecimento, tanto para o manejo das atividades, como também trabalhar a educação ambiental segundo as competências de identificar o uso correto, sem destruir a natureza.

Desse modo foi perguntado aos professores: Questão 12: Na escola existem áreas verdes e praças para estudo, convivência e/ou descanso?

De forma unânime todos os pesquisados responderam que “*Sim*”, existem áreas verdes, as quais algumas destas estão descritas abaixo:

P11: “Praça ecológica, jardim suspenso, horta e árvores replantadas”.

P12: “Uma pracinha de convivência (*sic.*) bem arborizada, que abrilhanta o ambiente escolar”.

Pelo contexto das respostas, verifica-se que a escola se apresenta bem cuidada. Há a presença de áreas verdes ou mesmo o desenvolvimento de atividades práticas, a exemplo da construção e monitoramento de hortas para o consumo escolar, que tende a funcionar como um mecanismo de estímulo a ser cultivada pela comunidade escolar.

4.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

A partir da relação aluno com o ensino aprendizagem optou-se por iniciar a pesquisa perguntando na Questão 1: Quais conteúdos foram trabalhados com mais frequência na educação ambiental? Os que tiveram respostas mais condizentes foram:

A2: “Queimadas, falta de água, desmatamento”.

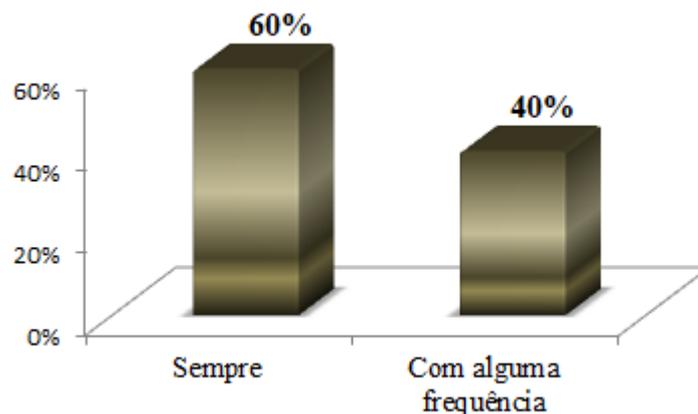
A5: “Desmatamento, falta de água, poluição, etc”.

A12: “Poluição do solo, Poluição dos rios, poluição do ar”.

Ao avaliar as respostas, pode-se dizer que existe uma boa diversidade de conteúdos ministrados com frequência na educação ambiental. Os conteúdos se apresentam ainda como sendo questões do cotidiano dos alunos, o que facilita o entendimento do que ocorre a sua volta, com o auxílio dos conceitos científicos pertinentes. Esse entrosamento do aluno com os assuntos despertam a consciência de preservação e de cidadania, trazendo um maior equilíbrio entre homem e natureza e do uso racional dos recursos naturais.

Na Questão 2 foi perguntado aos alunos: “Aponte o grau de frequência em que são abordados assuntos ligados ao Meio Ambiente nas disciplinas.” Na Figura 3 estão dispostos os resultados.

Figura 3. Frequência de assuntos relacionados ao meio ambiente nas disciplinas.



A Figura 3 demonstra que a frequência em se abordar assuntos relacionados ao meio ambiente tem se dado de uma forma corriqueira, ao qual comprovam os resultados, 60% para a alternativa “*Sempre*” e 40% para “*Com alguma frequência*”. Vê-se diante desses percentuais que a escola pesquisada busca em construir cidadãos conscientes, críticos e participantes na sociedade.

A Universidade Federal de Uberlândia ao realizar uma pesquisa de opinião nesse mesmo seguimento pelo projeto "Formação de Agentes Ambientais" atualizada em março de 2018 ouviu 1232 pessoas sendo 896 estudantes, 224 técnicos administrativos e 112 professores, dos quais 33% destes disseram que “*Raramente*” são tratados em sala assuntos ligados ao meio ambiente, enquanto que 30% afirmaram ter “*Com alguma frequência*” assuntos abordando o meio ambiente (UFU SUSTENTÁVEL, 2018).

A Questão 3 indagada: “Como você define a Educação Ambiental?” Os que tiveram respostas mais relevantes foram:

A1: “Ensinar que tem de jogar lixo no lixo e reciclar o que da (*sic.*)”.

A9: “Ela é essencial para a formação de um cidadão”.

A20: “Onde aprendemos e colocamos em pratica (*sic.*) alguns conhecimentos”.

Observa-se que apesar de muito jovens, os alunos tem uma boa percepção acerca da definição de educação ambiental, não se limitando apenas a caracterizar os elementos da natureza, mas citando os cuidados em relação a eles. Expuseram ainda o respeito perante o meio ambiente como fundamental para a preservação do mesmo.

Ao ser questionado (Questão 4): Quais disciplinas abordam com mais frequência a Educação Ambiental?

Os alunos apontaram como respostas: 100% dos participantes concordaram em dizer que a disciplina de geografia trabalha de forma constante a temática Educação Ambiental, seguida ainda da disciplina de biologia, confirmando os resultados obtidos na Questão 4, referente ao questionário dos professores, o que é gratificante. No entanto, seria interessante que essa abordagem se desse além das disciplinas mencionadas.

A escola por ser um local de socialização e de construção de conhecimentos torna-se ideal para desenvolver práticas de Educação Ambiental, tendo em vista a fácil vantagem de envolver a comunidade local, facilitando a interdisciplinaridade, promovendo assim, o senso crítico na resolução dos problemas ambientais.

Ressalta Machado (2013) que cada disciplina apresenta um processo diferenciado de aprendizagem, possuindo uma linguagem apropriada e um processo de investigação. Entretanto, todos os professores podem encontrar pontos comuns para desenvolver um trabalho em conjunto, que pode abordar a temática dentro da especificidade de sua área explorando nos alunos habilidades como expressões corporais (educação física), verbais/linguagens (letras – português e língua estrangeira), a sensibilização (artes, ensino e religioso), pensamento crítico (história e geografia), pensamento investigativo (ciências) e a racionalização (matemática).

Partindo de um olhar próprio de cada aluno, na Questão 5, eles foram indagados da seguinte forma: Quais problemas ambientais são identificados no município onde a escola está localizada?

As alternativas reportadas pelos alunos encontram-se discriminadas na Tabela 5.

Tabela 5. Problemáticas ambientais apontadas pelos alunos.

Problemáticas	Número de votos	%
----------------------	------------------------	----------

Esgoto a céu aberto	18	24,3
Rios assoreados e poluídos	18	24,3
Lixão	14	18,9
Queimadas	10	13,5
Desmatamento	7	9,5
Ar poluído	7	9,5
Total	74	100%

Verificando-se os resultados dispostos em escala decrescente, observa-se que o maior número de problemas percebidos pelo alunado se deu para “*Esgoto a céu aberto*”, existindo uma concordância por parte de 90,0% destes e ainda numa mesma proporção a problemática “*Rios assoreados e poluídos*”, como sendo os maiores desafios municipais vivenciados.

Ainda de acordo com a Tabela 5 ao comparar-se com a mesma Tabela 2, referente a análise dos professores as problemáticas apontaram como sendo as maiores dificuldades o “*Lixão*”, seguido pelo “*Esgoto a céu aberto*”. As problemáticas “*Queimadas*” e “*Ar poluído*” que foram pouco sugeridas pelos professores como sendo dos menos recorrentes, contrariamente foram percebidas pelos estudantes com igual consenso de opiniões, ou seja, 35% das opiniões válidas. As observações feitas pelo público alvo, aqui discutido mostra que alunos e professores podem ter convicções diferenciadas. Contudo, essas observâncias devem ser aceitas e discutidas e não descartadas, tendo em vista que possivelmente parte de uma visão menos pontual, estando ainda esse ponto de vista relacionado não somente com o entorno da escola, mas as suas condições de moradia.

Na Questão 6: Comente sobre a existência e sua participação em eventos do meio ambiente.

A4: “algumas (*sic.*) vez (*sic.*) sim eu participava dos eventos”.

A13: “Pra ter uma vida melhor no futuro e todos nós devíamos fazer uma parte melhora (*sic.*) o nosso planeta”.

A20: “Porque vale pontos”.

Percebe-se diante das respostas que não há uma forma de pensar divergente. Tem-se demonstrado alunos com “sede” em aprender dispostos a colaborar com eventos, pois vê nessa oportunidade uma forma de poder conscientizar mais alunos. Por outro lado, veem-se alunos descompromissados ou que parece participar como forma de obrigação para ganhar pontos. Chama atenção essa questão o fato de 40% dos alunos ter deixado essa questão em branco, dando a entender que diferente da conscientização que vem ocorrendo no campo profissional, na área estudantil ainda serão necessários novas estratégias de incentivo com vias de alcançar esse público apático.

Com a intenção de identificar melhor o perfil desse aluno a pesquisa trouxe como pergunta a Questão 7: Você participa de algum projeto relacionado a Educação Ambiental?

A8: “Não. Porque não me identifico com o assunto”.

A10: “Sim. Para adquirir maiores conhecimentos e melhorar o lugar em que vivo”.

A18: “Não. Porque não senti interesse”.

Em proporções menores, contudo não menos preocupante, 20% dos participantes deixaram em branco o espaço de resposta, enquanto que a maioria dos alunos apresentou um comportamento satisfatório tanto no que diz respeito à finalidade da existência de um projeto em si, quanto de pertencer ativamente dele. É possível ainda, identificar através das falas dos alunos A8, A12 e A18 que a decisão em se envolver ou não em um projeto direcionado a Educação Ambiental, parte do lado emotivo, isto é, porque gosta ou porque não se identifica/não sente interesse. Fato que não deveria acontecer, já que não só em nível escolar, o intuito do projeto vai além de uma mera transmissão de conhecimentos, ele (o projeto) é e deve ser capaz de se sobrepor aos “muros” da escola levando o aluno a inquietar-se e querer mudar primeiramente em seu lar e depois em sua comunidade as atitudes que restringem um bom andamento socioambiental.

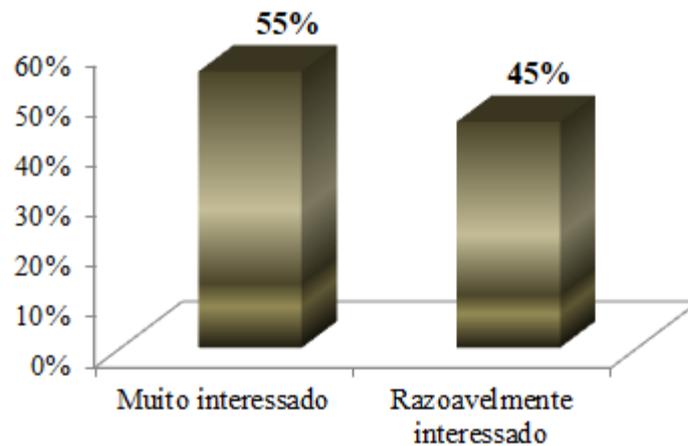
Logo, vê-se que existe uma falha de comunicação ocasionada possivelmente pela falta de entendimento do que venha a ser participar de um projeto e suas ações contemplativas ou mesmo a imaturidade do conceito de Educação Ambiental não construído ainda de forma correta pelo alunado.

Partindo de uma atividade de maior exigência para uma de menor exigência, contudo não menos importante, foi perguntado aos alunos: Questão 8: Você participou/participa de alguma ação na escola relacionada a Educação Ambiental?

No que diz respeito a essa questão 40% dos alunos se absteve em responder. Já entre os que preferiram responder mencionaram em sua maioria a gincana ecológica, como a ação de maior participação entre o público alvo estudado, seguido de uma horta sustentável criada por alunos e professores e ainda foi mencionado por um dos alunos o recolhimento de produtos recicláveis. Segundo Salvan (2004) toda prática de ensino contém uma teoria de aprendizagem predominante, explicitada de forma consciente ou inconsciente pelo professor. Mesmo aquele que assume conscientemente uma teoria, deve-se reconhecer um elevado grau de indeterminação na aprendizagem e nas interações, pois tanto o docente como o discente se envolve de forma particular numa situação cuja dinâmica é difícil de prever.

Ao pedir aos alunos (Questão 9) que qualificassem seu interesse pelos assuntos relacionados ao Meio Ambiente, eles apontaram os seguintes resultados (Figura 4).

Figura 4. Interesse dos alunos por assuntos relacionados ao meio ambiente.



Comparando-se os resultados vistos na Figura 4 referente à opinião dos alunos com aquelas obtidas na Questão 9 referente à opinião dos professores com relação aos seus interesses por assuntos relacionados ao meio ambiente, percebe-se que em ambos os casos tem-se potenciais cidadãos a desenvolverem uma consciência crítica em relação aos assuntos direcionados ao meio ambiente em virtude das opções escolhidas “*Muito interessado*” e “*Razoavelmente interessado*” com os respectivos percentuais de 50 e 50 para professores e 55 e 45 para alunos. Resultados análogos a esses também foram verificados em estudos realizados por Siccha e BRASIL (2017) e a UFU SUSTENTÁVEL (2018), que constataram as mesmas escolhas observadas nesse trabalho.

Tais premissas sugerem que o processo de conscientização já tenha ocorrido, contudo BRASIL (2006) enfatiza que há uma recorrência nas atividades em poluir, agindo com desrespeito ao meio ambiente.

Partindo da curiosidade em saber como anda a conscientização dos alunos quanto ao consumo perguntou-se na Questão 10: Quais práticas sustentáveis de consumo você considera mais importantes para implementar na escola? As ações sugeridas pelo público alvo encontram-se dispostas na Tabela 6.

Tabela 6. Práticas sustentáveis de consumo apontadas pelos alunos.

Práticas sustentáveis	Número de votos	%
Reutilização da água da chuva para limpeza e irrigação dos jardins e hortas.	18	23,0
Uso do papel reciclado.	16	20,6
Lâmpadas e equipamentos de baixo consumo de energia.	16	20,6
Papéis reutilizados para fazer blocos de anotações/rascunhos.	14	17,9
Material da limpeza sem químicos que agridam o meio	14	17,9

ambiente.		
Total	78	100%

Avaliando-se a Tabela 6, constatou-se que de um modo geral todas as práticas sustentáveis foram bem aceitas pelos alunos pesquisados, contudo o destaque se deu para a opção: “*Reutilização da água da chuva para limpeza e irrigação dos jardins e hortas*” que obteve uma maior apreciação, resultando num percentual de 90,0% das opiniões válidas. Assim como na Tabela 2, relacionado às ações dos professores, também foram verificadas similaridade nos resultados. As opiniões escolhidas foram elencadas na sequência: “*Uso do papel reciclado*” e utilização de “*Lâmpadas e equipamentos de baixo consumo de energia*” com 80%, cada e ainda, “*Papéis reutilizados para fazer blocos de anotações/rascunhos*” e o consumo de “*Material da limpeza sem químicos que agridam o meio ambiente*” com 70% das opiniões válidas.

Bigotto (2008) argumenta que não é obrigação da escola resolver problemas ambientais como a poluição do ar e da água, a questão do lixo, entre outros, mas é papel de cada um desenvolver o interesse pelo conhecimento e a capacidade de julgamento nas pessoas que compartilham a mesma realidade. A partir dessa ressalva foi perguntado aos alunos Questão 11: Quais ações sustentáveis para os resíduos sólidos você considera mais importantes para ser implementadas na escola? Os resultados dessa questão estão disponibilizados na Tabela 7.

Tabela 7. Práticas sustentáveis para resíduos sólidos apontados pelos alunos.

Práticas sustentáveis	Número de votos	%
Coleta seletiva dos resíduos recicláveis	18	56,0
Compostagem do lixo orgânico da merenda	14	44,0
Total	32	100%

Tanto nas respostas observadas pelos professores na Tabela 4 como pelos alunos na Tabela 7, vê-se que as práticas sustentáveis foram bem aceitas, demonstrando que se, implantadas de fato pela escola terão boas chances de participação e, por conseguinte, êxito em seus efeitos esperados.

No tocante a áreas verdes perguntou-se ao alunado: Questão 12: Na escola existem áreas verdes e praças para estudo, convivência e/ou descanso?

Em face dos resultados nota-se que há quase uma totalidade de alunos em concordância quanto à presença de áreas verdes na escola, ou seja, 95%, destoando apenas 5%, que por motivos desconhecidos ignora esse fato. Um dos motivos atribuídos pode ser a falta de áreas verdes em sua comunidade local ou ainda, a falta de conscientização vinda de seu convívio familiar e por isso, a indiferença.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os objetivos específicos definidos inicialmente, concluímos a partir dos resultados obtidos que eles responderam a pesquisa, alcançando, portanto um desfecho satisfatório. Partindo do primeiro e segundo objetivos que buscava apontar a percepção do gestor, dos professores e dos alunos acerca da Educação Ambiental e suas discussões relativas às problemáticas ambientais inerentes às esferas internas e no entorno da escola, observou-se que o desenvolvimento de um trabalho em Educação Ambiental dentro do contexto da prática pedagógica, ajuda os alunos a construírem uma consciência global das questões relativas ao meio, ao mesmo tempo em que assume posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria, mediante ações coletivas.

Diante do contexto abordado pelo terceiro objetivo que visava defender através de gestor e professores a importância em se propagar a Educação Ambiental de forma interdisciplinar, verificou-se no decorrer desse estudo que se faz necessário desenvolver conteúdos, ou seja, meios que possam contribuir com a conscientização de que os problemas ambientais podem ser solucionados mediante uma postura participativa de professores, alunos e sociedade de forma interdisciplinar, uma vez que a escola deve proporcionar possibilidades de sensibilização e motivação para um envolvimento ativo dos mesmos.

Dentro dessa conjuntura, permite-se trabalhar valores que permeiam a sociedade, contribuindo com a mudança de comportamentos ao mesmo tempo em que serve de subsídio para progredir nos cuidados com a natureza. Pode-se assim dizer que esse pensamento faz inferência ao quarto objetivo específico, ou seja, faz menção a um estado de reflexão sobre alternativas viáveis para resolver ou minimizar impactos ambientais negativos, promovendo mudanças na prática de valores e atitudes ambientalmente adequadas no cotidiano, através de ações educativas.

Ademais se buscou fazer com que esse ciclo fosse quebrado para que em um futuro próximo, se tenham gerações mais comprometidas a partir de ações educativas concretas e não apenas sendo vista como utopia ou de cunho específico àqueles ligados à área.

REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, Francisco José Pegado e GUERRA, Rafael Angel Torquemada. **Educação Ambiental na Escola Pública**. Editora Fox, João Pessoa, 2006. 234p.
- ALENCAR, M. M. M. Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador. **Revista Virtual**, Candombá, v.1, n.2, p.96-113, 2005.
- ARARUNA, L. B. (2009). **Investigando ações de educação ambiental no currículo escolar**. Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/CFCH. P. 13-141.
- BIGOTTO, Antonio Cesar. **Educação Ambiental e o desenvolvimento de atividades de ensino na escola pública**. Dissertação (Mestrado em Educação/Área de Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares). Universidade de São Paulo. 2008.
- BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização, espiritualidade**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: O que é – O que não é**. 2 eds. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BONATTO, Andréia. et. al. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar**, 2012.
- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília. 20 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Propostas de Diretrizes da Educação Ambiental para o ensino formal – **Resultado do II Encontro Nacional de representantes de EA das Secretarias Estaduais e Municipais (capitais) de Educação** – 2001.
- BRASIL. MEC. SEF. **Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 2).
- BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- CECCON, Sheila.; KIMURA, Vivian Naomi Borger. In: Educação ambiental e o exercício da cidadania. **Projeto Crianças da Paz**. Capítulo 1, p.305-315. 2012.
- COSTA, Paulo Rodrigues. **Educação ambiental no ensino médio: uma análise da prática docente em uma escola estadual de Belém-Pará** / Paulo Rodrigues Costa. – 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado) Universidade da Amazônia, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano, 2011.
- CHIZZOTTI, A.. **Pesquisa em ciências humanas e sociais** / Antônio Chizzotti 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DA ROSA, Sanny S. **Construtivismo e Mudança**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

DEPERON, Maria Luiza da Silva. In: **Educação ambiental, ética e cidadania planetária**. Capítulo 4.p.71-74, 2012.

DESORDI, Daiane Aparecida Ciotta. **Patrulha da água: Formação de agentes multiplicadores de educação ambiental em escolas públicas de Joinville** – Programa de educação ambiental da empresa de saneamento básico de Joinville – SC. Anais; I Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental 2010.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FETTI, G.L.R. **Evolução da matéria orgânica durante o processo de compostagem**. 2013.

FLORES, Izabel Pretto. **Educação ambiental na escola: estudo de caso e propostas**. 2005. 59f. Monografia (especialização) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

FRANCO, Alexandre de Paula. **A formação dos gestores escolares nos cursos de pedagogia**. 300 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

GARRIDO, Luciana dos Santos; MEIRELLES, Rosane Moreira Silva de. Percepção sobre meio ambiente por alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental: considerações à luz de Marx e de Paulo Freire. **Ciência & Educação**, Bauru, 2014.

GUIMARÃES, M. Sustentabilidade e Educação Ambiental. In: CUNHA, S.B. ; GUERRA, A.J.T. (Org.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD**, 2016.

JANTSCH, A. P. e BIANCHETTI, L (Orgs). **Interdisciplinaridade. Para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 1995.

KNAPIK, Janete. **Administração Geral e de Recursos Humanos: 2. ed**. Curitiba: Ibpex, 2005. 229p.

LEFF, E. (Org.). **A Complexidade ambiental**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOCATELLI, O. C., HENDGES, C. D. A. Educação Ambiental na perspectiva de um currículo interdisciplinar. **Cadernos do CEOM**, v. 21, n.29, p. 231-242, 2005.

LOUREIRO, C. F.; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (org.) (2010). **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. 6. Ed. - São Paulo: Cortez

LÜCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes. Série: Cadernos de Gestão Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Série: Cadernos de Gestão, , 2006

MACHADO, Márcia Kaipers. **A interdisciplinaridade na educação ambiental**. UFSM. SIFEDOC. 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa. MENDONÇA, Maria José da Silva Lemes.; SOUSA, Gláucia Lourenço de.; OLIVEIRA, Itamar Pereira de. **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Eletrônica, 2011.

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação Ambiental. Uma metodologia participativa de formação**. 4ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NOVAES, W. **Importância da Educação Ambiental**. O Estado de São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, E.C.A.; SARTORI, R.H.; GARCEZ, T.B. Compostagem. **Revista Scielo**, 2005.

OLIVEIRA, K. L.; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. Estratégias de Aprendizagem no Ensino Fundamental: análise por gênero, série escolar e idade. **Psico**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 98-105, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação escolar: renúncia à educação**. 2. Ed. São Paulo: Xamã, 2003.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo: construindo uma crítica**. In: CORTEZ (Ed.). . Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PINTO, Vicente de Paulo dos Santos.; ZACARIAS, Rachel. Crise ambiental: adaptar ou transformar? As diferentes concepções de educação ambiental diante deste dilema. In.: **Revista Educação em Foco**. v. 14, n. 2, p. 39-54. Juiz de Fora, 2010.

PNAD - **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015**/IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 108p.

PONTES, Deysiane Farias. **Traços do perfil, formação e atuação dos gestores escolares do Distrito Federal**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

REIGOTA, M.. **O que é educação ambiental**. São Paulo, Brasiliense, 1994.

RESENDE, R. L. S. M. **Fundamentos Teórico Pedagógicos para EaD**. Rio de Janeiro. ABED, 2005.

ROSA, A.C.M. As grandes linhas e orientações metodológicas da Educação Ambiental. In: **Educação Ambiental: Curso básico à distância: Educação e Educação Ambiental I**. Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite e Naná Mininni-Medina (Coord). Brasília: MMA. 2001. 5v., 2ª edição ampliada.

SALVAN, A. F. M. **Avaliando as dificuldades da aprendizagem em matemática**. 2004. 61f. Especialização. (Trabalho de Monografia em Educação da Matemática) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

SEMACE. **Mapeamento das unidades geoambientais da zona costeira do estado do Ceará.** LABOMAR, SEMACE, Fortaleza, 2009.

SICCHA, Katy Yovana Mendes.; BRASIL, Davi do Socorro Barros. Consciência e Percepção Ambiental dos alunos da Faculdade Estácio do Amazonas – Brasil. **Revista Espacios.** v. 38, n. 20, 2017. p. 7 .

SILVA, Márcia Nazaré. **A educação ambiental na sociedade atual e sua abordagem no ambiente escolar.** 2012.

SOLER, Fabricio Dorado. **Os desafios do setor empresarial para a implementação de sistemas de logística reversa por intermédio de acordos setoriais.** In: AMARO, A. B.,

SOUZA, G.S. **Horta escolar:** um laboratório vivo de química. 2007.

TEIXEIRA, L.B. et al. Processo de compostagem a partir de lixo orgânico urbano e caroço de açaí. **Embrapa Amazônia Oriental, Circular Técnica 29,** p.1-8, 2002.

THIOLLENT, M; SILVA, G. de O. **Metodologia da pesquisa ação na área de gestão de problemas ambientais.** Recus: Revista Eletrônica de Comunicação Informação, Inovação em Saúde, Rio de Janeiro - RJ, v. 1, n. 1, 2007.

UFU SUSTENTÁVEL - **Pesquisa de Opinião. Planejamento sustentável da UFU tem colaboração da comunidade acadêmica.** Universidade federal de Uberlândia. 2018.

VASCO, A. P. & ZAKRZEWSKI, S. B. B. **O estado da arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil.** PERSPECTIVA, Erechim. v.34, n.125, p. 17-28, mar. 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AO GESTOR



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Tema: Diagnóstico da Educação Ambiental escolar no município de Campina Grande – PB.

I. PERFIL PROFISSIONAL

Grau de escolaridade:

() Graduação _____ () Especialização. Área: _____

() Mestrado. Área: _____ () Doutorado. Área: _____

II. RELAÇÃO GESTOR / ENSINO APRENDIZAGEM

1º) Como você define a Educação Ambiental?

2º) A escola costuma comemorar datas relacionadas a educação ambiental?

3º) Quais problemas ambientais são identificados no município onde a escola está localizada?

() Esgoto a céu aberto () Lixão () Desmatamento
() Rios assoreados e poluídos () Queimadas () Ar poluído

4º) Com relação ao meio ambiente qual foi a maior preocupação encontrada em sua gestão?

5º) Você participa de algum projeto relacionado a Educação Ambiental?

6º) Qual seu grau de interesse pelos assuntos relacionados ao Meio Ambiente.

() Muito interessado () Razoavelmente interessado () Pouco interessado
() Nenhum interesse () Não sei

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Tema: Diagnóstico da Educação Ambiental escolar no município de Campina Grande – PB.

I. PERFIL PROFISSIONAL

Grau de escolaridade:

() Graduação _____ () Especialização. Área: _____
 () Mestrado. Área: _____ () Doutorado. Área: _____

Serie que leciona: _____

Disciplina(s) que ensina: _____

II. RELAÇÃO GESTOR/ ENSINO APRENDIZAGEM

1º) Quais os conteúdos trabalhados com mais frequência na educação ambiental?

2º) Aponte o grau de frequência em que são abordados assuntos ligados ao Meio Ambiente ao ministrar sua disciplina.

() Sempre () Com alguma frequência () Raramente () Nunca () Não sei

3º) Como você define a Educação Ambiental?

4º) Quais disciplinas abordam com mais frequência a Educação Ambiental?

5º) Quais problemas ambientais são identificados no município onde a escola está localizada?

() Esgoto a céu aberto () Lixão () Desmatamento
 () Rios assoreados e poluídos () Queimadas () Ar poluído

6º) Comente sobre a existência e sua participação em eventos do meio ambiente.

7º) Você participa de algum projeto relacionado a Educação Ambiental?

8º) Você participa(ou) de alguma ação na escola relacionada a Educação Ambiental?
() Sim () Não. Comente.

9º) Qual seu grau de interesse pelos assuntos relacionados ao Meio Ambiente.

- () Muito interessado () Razoavelmente interessado () Pouco interessado
() Nenhum interesse () Não sei

10º) Quais práticas sustentáveis de consumo você considera mais importantes para implementar na escola?

- () Uso do papel reciclado.
() Papéis reutilizados para fazer blocos de anotações/rascunhos.
() Reutilização da água da chuva para limpeza e irrigação dos jardins e hortas.
() Lâmpadas e equipamentos de baixo consumo de energia.
() Material de limpeza sem químicos que agredam o meio ambiente.

11º) Quais ações sustentáveis para os resíduos sólidos você considera mais importantes para ser implementadas na escola?

- () Coleta seletiva dos resíduos recicláveis.
() Compostagem do lixo orgânico da merenda.

12º) Na escola existem áreas verdes e praças para estudo, convivência e/ou descanso?

- () Sim () Não () Não me lembro.

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Tema: Diagnóstico da Educação Ambiental escolar no município de Campina Grande – PB.

1º) Grau de escolaridade: _____

I. RELAÇÃO ALUNO/ ENSINO APRENDIZAGEM

1º) Quais conteúdos foram trabalhados com mais frequência na educação ambiental?

2º) Aponte o grau de frequência em que são abordados assuntos ligados ao Meio Ambiente nas disciplinas.

() Sempre () Com alguma frequência () Raramente () Nunca () Não sei

3º) Como você define a Educação Ambiental?

4º) Quais disciplinas abordam com mais frequência a Educação Ambiental?

5º) Quais problemas ambientais são identificados no município onde a escola está localizada?

() Esgoto a céu aberto () Lixão () Desmatamento
() Rios assoreados e poluídos () Queimadas () Ar poluído

6º) Comente sobre a existência e sua participação em eventos do meio ambiente.

7º) Você participa de algum projeto relacionado a Educação Ambiental?

8º) Você participou/participa de alguma ação na escola relacionada a Educação Ambiental? (

) Sim () Não. Comente.

9º) Qual seu grau de interesse pelos assuntos relacionados ao Meio Ambiente.

() Muito interessado () Razoavelmente interessado () Pouco interessado
() Nenhum interesse () Não sei

11º) Quais ações sustentáveis para os resíduos sólidos você considera mais importantes para ser implementadas na escola?

- Uso do papel reciclado.
- Papéis reutilizados para fazer blocos de anotações/rascunhos.
- Reutilização da água da chuva para limpeza e irrigação dos jardins e hortas.
- Lâmpadas e equipamentos de baixo consumo de energia.
- Material de limpeza sem químicos que agredam o meio ambiente.

11º) Quais ações sustentáveis para os resíduos sólidos você considera mais importantes para ser implementadas na escola?

- Coleta seletiva dos resíduos recicláveis.
- Compostagem do lixo orgânico da merenda.

12º) Na escola existem áreas verdes e praças para estudo, convivência e/ou descanso?

- Sim Não Não me lembro.